

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO TERAPÊUTICO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoline Almeida Alves¹; Caio Bueno Vieira²; Stéfany Bruna de Brito Pimenta³.

¹ Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES), Trindade, Goiás.

² Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES), Trindade, Goiás.

³ Docente no Centro Universitário de Mineiros – (UNIFIMES), Trindade, Goiás.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.2

PALAVRAS-CHAVE: Atenção psicossocial. Psiquiatria. Relação Médico-Paciente.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

No final do século XX, sobretudo a partir da década de 1980, ocorreram os principais movimentos para iniciar a construção do que se denomina Reforma Psiquiátrica no Brasil. A reforma objetivava pôr fim ao modelo vigente de saúde mental, onde se utilizavam predominantemente hospitais psiquiátricos para a realização de tratamentos, intervenções e internações aos pacientes com algum distúrbio psíquico. A mudança da concepção no tratamento possibilitou o surgimento dos primeiros modelos de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com intuito de substituir os hospitais psiquiátricos e, além disso, proporcionar aos usuários do serviço um tratamento mais humanizado e individualizado, com vistas a um cuidado e reinserção social (DE MARCO, 2006).

No modelo biomédico, a relação médico-paciente é unilateral, centrado nos conhecimentos do médico e nas propriedades curativas acerca apenas da doença, sem que houvesse uma abordagem integrada da pessoa e do cuidado. A reforma em saúde mental envolveu a ruptura deste paradigma para a construção de um modelo de atenção biopsicossocial. Neste modelo busca-se resgatar o cuidado do usuário enquanto uma pessoa de direitos e autonomia, construção de um vínculo baseado não no poder médico, e sim em uma relação de confiança. Um cuidado compartilhado que integre as diferentes áreas de vida dos indivíduos, que aqui assumem a responsabilidade e autonomia para elaborar modos de vida possíveis e mais saudáveis. Não é sobre curar doença de pacientes passivos, mas sim ofertar cuidado a pessoas ativas e potentes em suas possibilidades de existir (CAPRARA, 2004).

Nesta abordagem, a relação médico-paciente é um recurso forte para identificação e adesão ao tratamento. No vínculo terapêutico, as decisões acerca do tratamento passou a ser tomada em conjunto, deixando de ser algo imposto verticalmente pelo profissional médico. Sendo assim, para se alcançar o sucesso terapêutico, é necessário um trabalho cooperativo entre as partes envolvidas, além da participação de forma voluntária e ativa por parte do paciente para que se possa traçar seu plano terapêutico singular de forma que este seja seguido de forma correta (KUROIWA, 2018).

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é compartilhar a experiência de estágio supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), realizado pelos acadêmicos de Medicina de uma instituição de ensino superior. Neste relato busca-se expor reflexões a partir das experiências vivenciadas acerca do vínculo terapêutico em benefício a adesão ao tratamento de cada usuário do serviço. Assim, apresentando de forma sucinta a importância desse vínculo terapêutico, bem como a relação médico-paciente na adesão e manutenção do tratamento.

METODOLOGIA

O relato de experiência parte da abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e observacional. A instituição na qual foi desenvolvida a atividade é um CAPS da modalidade AD (álcool e outras drogas) que tem como função oferecer atenção à saúde mental de usuários com transtornos decorrentes de uso de dependência de substâncias psicoativas. Este CAPS conta com 600 usuários ativos e oferta serviços de acolhimento, grupo de redução de danos, atendimento médico e psicológico, grupo de motivação, oficinas de desenhos e artesanato, auriculoterapia, dentre outros acompanhamentos em saúde mental.

A experiência dos alunos na instituição ocorreu durante o primeiro semestre de 2023. O estágio foi supervisionado pela professora da disciplina de saúde mental do sexto período do curso de Medicina. Os alunos passaram 4 horas semanais no CAPS podendo observar as consultas, participar dos acolhimentos, dos grupos e das oficinas, mantendo contato com os profissionais e os usuários do serviço.

De modo complementar aos dados da observação e vivência na instituição, realizou-se um levantamento bibliográfico e estudos de artigos e resoluções na temática de saúde mental, com ênfase em vínculo terapêutico e adesão ao tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento do primeiro Centro de Atenção Psicossocial, CAPS Professor Luiz da Rocha Cerqueira, aconteceu em meados dos anos 1990, após o acontecimento do I e II Congresso do Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental que ocorreram no ano de 1987, em que se iniciou a luta antimanicomial. A partir deste pontapé inicial, em 1989, o Deputado Paulo Delgado sugeriu um projeto de lei, que só foi aprovado em 06 de abril de 2001, a Lei 10.216, também conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica. Posteriormente a este marco, promoveu-se uma reestruturação na assistência psiquiátrica, em que se criticou o papel do hospital psiquiátrico, priorizando a dignidade pessoal do paciente internado, bem como seus direitos humanos e civis e, acima de tudo, proporcionando-lhe sua liberdade e convivência na comunidade (BRASIL, 2021).

A partir do marco da reforma supracitada, houve uma transformação gradativa na abordagem do médico para com o paciente em saúde mental, havendo uma mudança na relação interpessoal, que anteriormente era verticalizada e o médico era o detentor

do conhecimento e do poder de decisão na relação, tornando-se uma abordagem horizontalizada, a qual o paciente passou a ser uma peça-chave na tomada de decisões e participação ativa em relação a sua própria vida e perspectiva de tratamento. Ademais, é de suma importância salientar a evolução da abordagem ao processo de adoecimento do paciente, tendo em vista que no modelo biomédico de atendimento, a perspectiva de tratamento do paciente era exclusivamente voltada à sua doença, limitando-se ao padrão de medicina curativa e, que ao evoluir para o modelo biopsicossocial, a abordagem passou a ser em uma esfera mais ampla, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais como desencadeadores do adoecimento psíquico do indivíduo. A partir destas mudanças, o usuário do sistema de saúde passou a ser visto e atendido de forma mais humanizada, sendo tratado de fato como um ser humano e não apenas como um quadro clínico (DE MARCO, 2006).

Diante do exposto, durante o estágio vivenciado no CAPS foi possível observar na prática o quão importante se faz a relação médico-usuário no tratamento. O CAPS AD é uma instituição porta aberta, ou seja, recebe demandas espontâneas a qualquer momento, assim, o sujeito que é usuário de alguma substância psicoativa tem a liberdade de procurar o serviço e contar a intervenção de diferentes profissionais para construir junto a ele um projeto terapêutico adequado a sua singularidade. Neste projeto, o usuário é o protagonista de sua história e os profissionais contribuem com seus conhecimentos para reduzir danos a sua saúde e potencializar a qualidade de vida de cada um (BRASIL, 2017).

No grupo de redução de danos, foi possível observar, através dos relatos dos pacientes em tratamento, o quão é difícil a abstinência radical ou imposta por terceiros, o quanto eles são privados de relações empáticas e de cuidado devido aos preconceitos com as drogas. Deste modo, os profissionais atuam no sentido de ampliar a consciência dos danos das substâncias, construir outras possibilidades de fontes de prazer, fortalecer os vínculos sociais fragilizados, dentre outros. Em todo esse processo o vínculo terapêutico sustenta a relação de confiança, de identificação e participação dos usuários nas propostas. Alguns dos usuários estão em acompanhamento no CAPS por muitos anos e se referem a instituição como uma “família” no sentido do suporte, apoio e amparo que recebem. É na potência da relação construída de cada profissional com os usuários que se vislumbra possibilidades de mudança de vida, não por imposição e nem como um receita uniforme para todos. Mas com um olhar individualizado sobre cada pessoa, vista em suas fragilidades e também forças. Na relação humana o cuidado pode ser efetivado e uma pessoa cuidada é uma pessoa mais saudável e mais capaz de produzir sua saúde (AMORIN, 2020; DE MARCO, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, no relato de caso, foi possível refletir sob a importância do vínculo entre os usuários do CAPS e os responsáveis pelo seu plano terapêutico. Muitos usuários do CAPS possuem histórico de vínculos familiares fragilizados, rede de apoio enfraquecidas,

sobretudo, aqueles usuários em dependência de substâncias. Os profissionais do CAPS são capazes de ofertar um serviço que muitos não tiveram acesso ao longo da vida: a oportunidade de receber cuidado. Acolher sem julgamentos, escuta atenta do sofrimento, intervenção qualificada e ampliada com foco na realidade de cada sujeito (AMORIN, 2020).

Conclui-se que é de extrema importância a postura e o comprometimento dos profissionais da saúde no cuidado com o outro. É preciso profissionais que não atuem na lógica manicomial que estigmatiza os indivíduos com transtornos mentais ou usuários de drogas, exclui e segrega, impõe intervenções curativistas e anula a possibilidade de compreensão das diferenças. A equipe multiprofissional tem a grande missão de olhar para os usuários do serviço para além os preconceitos que os mesmos já recebem em diferentes espaços. A adesão ao tratamento em saúde mental depende necessariamente de uma abordagem humana e do cuidado com o outro (AMORIN, 2020).

REFERÊNCIAS

AMORIN, Lucas; ABREU, Clésio. **O vínculo entre profissional e paciente e a sua relação na adesão ao tratamento em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD)**. Revista JRG Estudos Acadêmicos, 2020. Disponível em: < O VÍNCULO ENTRE PROFISSIONAL E PACIENTE E A SUA RELAÇÃO NA ADESÃO AO TRATAMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD) | Zenodo >.

BRASIL, Ministério da Saúde. **20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/05 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial**. Brasília, 2021. Disponível em: < 20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial | Biblioteca Virtual em Saúde MS (saude.gov.br) >.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 3/2017**, Anexo 5 que dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciência & saúde coletiva, 2004. Disponível em: < SciELO - Brasil - A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico >.

DE MARCO, Mario Alfredo. **Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2006. Disponível em: < RbemN1-30.pmd (scielo.br) >

KUROIWA, Alessandra Yutani *et al.* **A relação médico-paciente e os aspectos envolvidos na adesão ao tratamento**. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, 2018. Disponível em: < View of A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E OS ASPECTOS ENVOLVIDOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO (reinpec.cc) >.